

A INFLUÊNCIA DA ESCOLA, O PAPEL DA IGREJA E DA FAMÍLIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO CRISTÃ

Dr. Eduardo Medeiros¹

Esp. Rogério Leoderio de Souza²

Eduardo Almeida Lemes³

RESUMO

Este artigo aborda a formação de valores bíblicos cristãos na educação infantil, com ênfase na interação entre a igreja, a escola e a família. A pesquisa envolve uma revisão da literatura, destacando o papel da escola na formação da criança, os desafios e impactos do ambiente escolar nos valores cristãos, e como a igreja pode promover a educação cristã. Além disso, explora a influência do ambiente familiar e os desafios enfrentados na transmissão de valores bíblicos. O projeto busca encorajar a instrução das crianças sobre questões sensíveis do ponto de vista cristão e aprofundar a relação entre pais e filhos.

Palavras-Chave: Educação Cristã, Escola, Igreja, Família, Devocionais.

ABSTRACT

This article addresses the development of Christian biblical values in early childhood education, with a focus on the interaction between the church, school, and family. The research involves a literature review, highlighting the role of school in shaping the child, the challenges and impacts of the school environment on Christian values, and how the church can promote Christian education. Furthermore, it explores the influence of the family environment and the challenges faced in transmitting biblical values. The project seeks to encourage the instruction of children on sensitive Christian perspectives and deepen the relationship between parents and children.

Keywords: Christian Education, School, Church, Family, Devotionals.

¹ Doutor em História - UFPR, graduado em História - UFPR e em Teologia - FATIN. Professor do Bacharelado em Teologia e da Pós-Graduação na Faculdade Teológica Betânia (FATEBE) e professor do Centro Universitário Internacional - Uninter. Contato: edumedctba@yahoo.com.br.

² Especialista em Ciência da Religião; Bacharel e licenciado em filosofia pela UFPR e; Bacharel em Teologia pelo Seminário Betânia de Altônia.

³ Bacharelado em Teologia pela Faculdade Teológica Betânia (FATEBE). pr.edulemes@outlook.com

1. INTRODUÇÃO

A formação dos valores bíblicos cristãos na educação da criança é um compromisso essencial da igreja e família, forjando alicerces sólidos para um futuro de impacto e fé. Neste contexto, é crucial que a igreja cristã internalize o interesse pela criança, considerando que Jesus a mencionou diretamente em seus ensinamentos. A sociedade reconhece a importância das crianças, que desempenham um papel fundamental na constituição das famílias. Este artigo tem como objetivo explorar questões cruciais relacionadas à influência das instituições educacionais, particularmente a escola, no desenvolvimento e formação das crianças.

Para alcançar esse objetivo, é fundamental compreender as influências que a escola pode ter sobre a criança, reconhecendo que a instituição de ensino não possui a obrigação intrínseca de promover princípios cristãos. Isso é vital para definir a abordagem que a igreja e a família devem adotar em relação à educação cristã.

Este artigo visa, portanto, definir o papel da escola como um colaborador na formação da criança, reconhecendo que a responsabilidade pela educação dos valores bíblicos recai sobre a igreja e a família. Ao fazer isso, destacaremos a importância da igreja na promoção da educação cristã, tanto para as crianças quanto na preparação e capacitação dos pais.

Nossa preocupação em abordar a educação infantil não é apenas baseada na fé, mas também encontra respaldo ao longo da história. Assim, torna-se evidente a importância de discutir essa questão nos tempos contemporâneos dentro da igreja, com um foco primordial no cuidado e na instrução das crianças, contribuindo significativamente para a saúde e continuidade da igreja.

2. A CRIANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR

A escola na vida da criança não é uma opção, ela é prevista como direito, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Art.53. I. Lei nº8. 069/1990) o direito a educação visa o pleno desenvolvimento como pessoa, qualificação e preparação como cidadã, tendo o direito de ser respeitada por seus educadores, tendo assegurado o direito a igualdade de acesso para todas as crianças. Ainda no artigo 53 em parágrafo único é assegurado aos pais, a ciência do processo pedagógico, bem como participar das propostas educacionais.

Dessa forma, a escola desempenha um papel essencial na formação da criança, uma vez que sua influência se estende ao processo de desenvolvimento do indivíduo como cidadão. Nesse contexto, compreender adequadamente essa realidade é de suma importância para que as abordagens baseadas nos princípios e preceitos cristãos possam ser implementadas de forma efetiva e com propósito.

2.1. O papel da escola na formação da criança

Sobre o papel da escola na formação da criança, o ECA garante o direito ao acesso a níveis elevados da educação e assegura o acesso ao conhecimento para desenvolvimento. Essas são as bases legais no tangente ao papel da escola na formação da criança.

De acordo com Canivez (1991, p. 33), a instituição escolar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento socioemocional da criança ao proporcionar a construção de um senso de coletividade. Nesse contexto, a criança compreende que não está limitada ao âmbito familiar, mas sim inserida em um contexto mais amplo da sociedade, o que implica em estabelecer relações interpessoais que não são baseadas apenas em laços afetivos, mas também em obrigações e responsabilidades compartilhadas. Assim, a escola se torna um espaço de integração no qual todos os indivíduos reunidos devem caminhar em direção a objetivos comuns.

Campos (2011) afirma que a instituição escolar desempenha um papel que transcende a mera transmissão de conhecimentos. Sua responsabilidade estende-se ao âmbito social, exigindo que prepare o aluno para uma busca contínua pelo conhecimento ao longo de sua vida acadêmica e, além disso, auxilie-o no desenvolvimento de suas habilidades intelectuais. Nesse sentido, a escola tem a incumbência de estimular a reflexão, o aprimoramento, o questionamento e a formação de conclusões críticas por parte do aluno.

A autora continua afirmando que além do aspecto cognitivo, a escola também desempenha um papel crucial na formação dos valores da criança. É por meio do exemplo dado pelo professor em sala de aula que se promove o respeito às diferenças culturais, étnicas, religiosas e outras. Assim, a escola torna-se um espaço propício para o desenvolvimento de uma consciência cidadã e a construção de uma sociedade mais inclusiva.

Considerando as análises dos autores mencionados anteriormente, é indubitável que o papel da escola na formação da criança como cidadão se revela fundamental. A instituição escolar desperta na criança a consciência de coletividade, incentivando o respeito às diversas diferenças sociais, sejam elas religiosas, étnicas, sexuais ou outras. Além de fornecer uma educação sistemática, a escola desempenha um papel crucial na formação de cidadãos mais humanos, dotados de habilidades intelectuais e aptos a estabelecer relacionamentos interpessoais. Ademais, por meio da promoção do senso de coletividade, a escola contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva.

Portanto, é possível constatar que, embora a escola não seja necessariamente fundamentada em princípios cristãos, alguns de seus valores parecem estar em consonância com os valores cristãos, outros, porém, estão mais distantes, isso demonstra que a escola é um ambiente educacional e influenciador, que pode ter um impacto tanto positivo quanto negativo na formação da criança.

2.2. Os Desafios e Impactos do Ambiente Escolar na Educação dos Valores Cristãos

A escola exerce influência significativa na vida da criança em diferentes aspectos, desde a educação sistemática até as condutas morais, no entanto, é importante destacar que essa influência pode entrar em conflito com os princípios cristãos. Diante desse cenário, torna-se de suma importância compreender tanto essa influência quanto os desafios enfrentados em relação aos valores cristãos.

Pensamentos e ideologias que destoam dos princípios e valores bíblicos vêm sendo objeto de análise e debate em diversas esferas da sociedade, como por exemplo, evidenciado no estudo organizado por Rogério Junqueira (2009, pp. 183-185). Estes autores ressaltam que as mídias, em suas múltiplas manifestações, têm conferido um papel preponderante a tópicos relacionados à sexualidade e gênero, promovendo uma elevação do debate para o âmbito social e acadêmico. Utilizando essa premissa como fundamento, os referidos autores sustentam a importância da inclusão dessas temáticas no currículo escolar, considerando-as como construções culturais, portanto, é imperativo que essas questões sejam discutidas no ambiente educacional, onde os estudantes têm a oportunidade de abordar a sexualidade sob a perspectiva de construção de suas próprias identidades. Os autores ainda enfatizam

que o ambiente escolar proporciona um espaço propício para combater o preconceito em relação a identidade gênero e fomentar o desenvolvimento individual no que concerne a esses assuntos, dando autonomia para a criança decidir seu gênero. Este é um exemplo de tópicos que entram em conflito com os princípios cristãos e que são amplamente debatidos para serem considerados no contexto escolar.

Outro desafio assinalado por Holt (2007, pp. 300-301), apesar dos esforços empreendidos para instruir as escolas sobre os modos de aprendizado das crianças, é desafiador implementar efetivamente tais abordagens, pensamentos limitantes, como o questionamento "Eu pude suportar, por que elas não podem?", muitas vezes obstaculizam a adoção de uma nova abordagem educacional para as crianças, as restrições impostas por uma geração podem ser transmitidas para a seguinte, criando um ambiente que dificulta significativamente a transformação no processo de ensino das crianças.

Nesse contexto, fica evidente que a igreja desempenha um papel crucial no tocante ao cultivo do amor pelas crianças e na evolução de seus processos de ensino.

Torna-se evidente que temas contemporâneos, alheios aos preceitos cristãos, estão encontrando espaço dentro das instituições educacionais, o que reforça a pertinência da educação cristã, nesse contexto, é fundamental compreender e abordar as temáticas e debates atuais no âmbito da esfera familiar. A responsabilidade de trazer essa abordagem para os lares recai sobre os pais, a escola não pode ser olhada como vilã nesse contexto, apenas não tem responsabilidade de tratar a fé em suas grades, ela pode ser uma aliada para trazer temas relevantes e atuais para a instrução familiar, uma vez que o ambiente externo à família não está sob seu controle individual.

3. A CRIANÇA NO CONTEXTO DA IGREJA

Assim como a escola, o contexto da igreja exerce significativa influência na vida da criança e em seu processo de aprendizado. Compreender o papel desempenhado pela igreja no desenvolvimento moral e espiritual da criança, bem como o papel das lideranças nesse contexto, é fundamental para promover a participação ativa da criança na vida da comunidade religiosa e aprimorar seu aprendizado dos princípios bíblicos.

Neste tópico, exploraremos o impacto do contexto da igreja na formação da criança, examinando a importância de uma abordagem pedagógica e pastoral consciente e intencional. Abordaremos ainda a interação entre a criança e a igreja, as práticas educativas e os recursos utilizados para nutrir o crescimento espiritual da criança e seu envolvimento com os valores e ensinamentos bíblicos.

3.1. A importância da Formação Espiritual e Moral da Criança

Em um contexto em que a relatividade da verdade é cada vez mais aceita, é fundamental que as crianças sejam educadas moral e espiritualmente. Este compromisso recai firmemente sobre os ombros da igreja, que desempenha um papel crucial ao acolher as crianças e transmitir os princípios fundamentais da ética e da fé. Neste tópico, exploraremos a base sólida que esse princípio representa, visando não apenas a formação de uma nova geração de crianças que adotem os valores bíblicos, mas também a construção de um alicerce sólido para o futuro, assegurando que esses princípios sejam perpetuados em gerações vindouras.

Ao comentar sobre o versículo 15 de 2 Timóteo 3, que diz "E que desde a infância", João Calvino (1998, pp. 261-262) argumenta que ler as Escrituras desde a infância representa um significativo compromisso com a fidelidade em fases posteriores da vida, ele enfatiza que esse hábito é uma ferramenta crucial para evitar que o indivíduo se afaste dos princípios bíblicos, o autor também ressalta que tal prática era um fundamento nos tempos antigos, quando aqueles designados para o ministério da Palavra eram cuidadosamente instruídos em sólidas doutrinas, isso era visto como uma bênção de Deus para esses indivíduos.

Em relação ao texto mencionado anteriormente por Calvino, Champlin (2002a, p. 394) sustenta que o termo 'criança' neste contexto está associado à idade em que a criança começa a falar, desde os primeiros estágios da vida de Timóteo, ele recebeu instrução religiosa, o autor também alega que aqueles que são educados desde essa fase inicial raramente abandonam sua fé, quando comparados a conversos que aderem mais tardiamente. É relevante destacar que a tradição judaica sugere que os pais iniciem esse treinamento religioso a partir dos cinco anos de idade.

Em conformidade com as análises mencionadas, Champlin (2002b, p.963) ressalta que a responsabilidade primordial pela educação dos filhos recai sobre os pais, no entanto, ele também argumenta que, em segundo plano, a igreja assume um

papel relevante na formação das crianças nos princípios cristãos, o autor exemplifica a Igreja Católica Apostólica Romana, destacando sua preocupação com a formação das crianças, particularmente nos primeiros sete anos de vida, a fim de mantê-las no caminho da fé, já no contexto evangélico, Champlin enfatiza a criação de muitas escolas cristãs como uma resposta à crescente preocupação com a influência corruptiva das escolas seculares, adicionalmente, o autor critica missionários que optam por terceirizar a educação de seus filhos em instituições cristãs.

A educação nos princípios cristãos, visando à formação moral e espiritual da criança, representa uma temática de relevância tanto para a instituição eclesial quanto para a unidade familiar. Choun Jr. e Donald Regier (apud HENDRICKS; GANGEL, 2005, p. 117) sustentam que os pais têm uma grande responsabilidade quando se trata da educação de seus filhos, tanto nas escolas quanto na igreja, no entanto, destaca a importância fundamental da igreja fortalecer o ambiente familiar nesse contexto, o autor argumenta que é consideravelmente mais eficaz para a igreja instruir uma criança adequadamente durante seu período de crescimento do que tentar reformar um adulto mais tarde.

O que os autores acima mencionados implicitamente ressaltam é a relevância do cuidado na educação infantil, destacando a infância como um período crucial para a preservação dos princípios da fé ao longo da vida. Evidenciamos, sob uma perspectiva bíblica, exemplos como o do apóstolo Paulo, que foi educado sob a tutela de Gamaliel e manteve-se firme em seus ensinamentos, o que contribuiu significativamente para seu ministério após sua conversão. A metáfora de "*construir bem a criança para que não seja necessário reformar o adulto*" ilustra claramente a posição da igreja em relação não apenas às crianças, mas também às famílias e à sociedade como um todo.

3.2. O Papel dos Líderes e Ministérios Infantis na Educação dos Valores Bíblicos Cristãos

A igreja clama por líderes e trabalhadores capazes de exercer influência sobre as gerações futuras, conforme declarado por Hendricks (2005, pp. 275-276). Essa carência de liderança é uma realidade que a igreja enfrenta, embora Deus continue a conceder dons, é incumbência da humanidade o desejo de aprimorá-los, torna-se, portanto, crucial que a igreja assuma uma postura proativa na formação e promoção

de lideranças eficazes e comprometidas. Hendricks (ibid.) define líderes como alguém que é capaz de persuadir outros a caminhar na mesma direção, é alguém que ama tanto as ideias quanto as pessoas, é orientado a orientar.

As crianças aprendem por experiência de vida, e seu aprendizado está intrinsecamente ligado ao processo de vivência, de acordo com Richards (1996, p. 153-154), é crucial compreender o processo de aprendizado da criança, o autor destaca a importância do ambiente nesse processo de aprendizado infantil. Entretanto, o ambiente é descoberto ao longo da vida, e o processo de interação da criança com o ambiente molda seu caráter.

Para ilustrar esse conceito, baseado em Piaget, Richards oferece o seguinte exemplo:

Tomemos a letra A, representando qualquer informação do ambiente da criança. De acordo com a teoria cognitiva-estrutural a criança terá uma ideia distorcida da coisa, no começo (do ponto de vista do adulto). Ela pode não entender o que o sinal significa. Se alguém lhe disser "A", ela talvez não ligue os fatos. Mais tarde ela saberá que "A" está vagamente relacionado com a coisa em questão. Mais tarde, com sua estrutura mais desenvolvida, a criança reconhecerá "A" como um "A", e também como parte de um sistema maior. A esta altura ela terá o prazer em um "domínio" infantil do sistema, repetindo sempre de novo o alfabeto (com o qual ela associou agora o "A" firmemente). Ainda mais tarde, de acordo com seu crescimento cognitivo, seu conceito de "A" mudará. Reconhecerá "A" como um som, uma palavra, uma parte de palavras. No fim chegará ao nível máximo de compreensão, que é o do linguista e filósofo da linguagem! Mas em nenhum estágio ela estará lidando com informações como "matéria-prima", das quais assim como ele é encarado em sua cultura. A "realidade" que "A" representa não é um fenômeno individual, mas sociocultural (ibid.).

Portanto, compreendemos que o ambiente exerce uma influência significativa na maneira como a criança aprende conceitos bíblicos e filosóficos, assim como na forma como ela compreende a ética e toma decisões, isso implica que aqueles que têm influência sobre as crianças (líderes) devem viver as verdades bíblicas de fato. A Palavra de Deus deve ser uma realidade vivida, para que as crianças, em seu processo de formação, possam internalizar esses princípios e praticá-los, indo além do mero conhecimento, o conhecimento, por si só, não é suficiente; é essencial influenciar as crianças a praticarem a fé cristã de acordo com os princípios bíblicos.

Além disso, se faz necessário um olhar cauteloso da parte dos líderes em relação à criança, Stafford (2010, pp. 115-116) traz à tona uma realidade de considerável relevância no contexto da liderança eclesial e seu papel diante das crianças, ele argumenta que a visão de líderes que enxergam as crianças como a

"igreja do amanhã" é equivocada, destacando a necessidade de tratá-las como a "igreja do hoje", o autor ressalta que as crianças podem ser instrumentos impactantes nas mãos de Deus, caracterizando-as como "vasos limpos".

Essa abordagem enfatiza a urgência da liderança em compreender o contexto das crianças e reconhecer a sua relevância presente na vida da igreja, ao invés de considerá-las meramente como um objeto a ser moldado para o futuro. A igreja não se limita ao amanhã, mas acontece no presente, e as crianças têm o potencial e a responsabilidade de desempenhar um papel ativo nas mãos de Deus neste momento, tal perspectiva deveria provocar uma mudança significativa na cosmovisão tanto da igreja quanto da sociedade em relação às crianças. Esse fato deve ser crucial para que a criança de hoje seja verdadeiramente reconhecida como alguém importante na igreja contemporânea, o futuro está à espera e a igreja precisa estar preparada para lidar com todas as fases do desenvolvimento humano, no entanto, no contexto da igreja, é essencial que enfoquemos o presente com uma perspectiva imediata, em vez de nos concentrarmos exclusivamente nas expectativas do futuro.

3.3. Como Envolver as Crianças Ativamente na Vida da Igreja e no Aprendizado dos Princípios Bíblicos.

A perspectiva contemporânea da criança dentro da igreja é de extrema importância, portanto, a igreja deve estar pronta para exercer uma influência significativa durante a infância, mais do que apenas preparar a criança para o futuro, o foco está em envolvê-la no presente, ensinar princípios que transcendam o espaço das salas de aula dominicais; é essencial que a criança desenvolva um sentimento de utilidade e pertencimento ao Reino que a igreja se esforça para estabelecer.

As Escrituras frequentemente fazem referência a crianças de forma positiva. No contexto cristão, ao longo da história, as crianças têm sido valorizadas, o texto de Stafford (2010, p. 116) ilustra a significativa presença das crianças na vida da igreja, a criança desempenha um papel fundamental em sua formação, passando por estágios que a capacitam a ser utilizada por Deus de maneira singular, o autor enfatiza que, do ponto de vista bíblico, a criança se revela como a ferramenta perfeita nas mãos de Deus, algumas tarefas não podem ser adequadamente confiadas a adultos, uma vez que estes frequentemente se consideram conhecedores em excesso.

O autor também utiliza o episódio de Miriam e Moisés como exemplo para ilustrar como uma criança pode ser usada por Deus para salvar a vida de uma figura importante, nessa narrativa, fica evidente como, em certas circunstâncias, faz mais sentido que uma criança atue como espécie de vigia (ao invés de um adulto), observando um bebê à deriva. Esse comportamento pode ser atribuído à inocência da criança, que aguardou o momento apropriado para tomar uma atitude, enquanto um adulto provavelmente teria agido impulsivamente antes da hora certa, o que não seria a atitude mais apropriada.

Essa perspectiva destaca a singularidade e a capacidade das crianças de desempenhar funções cruciais na obra de Deus, desafiando as noções convencionais de quem pode ser usado pelo divino e sublinhando o valor da criança na cosmovisão cristã.

A criança deve ser tratada com seriedade, compreendida e respeitada em seu próprio nível, no início deste artigo, mencionamos o ECA, que estabelece o direito da criança no ambiente escolar de ser respeitada por seus professores, da mesma forma, a igreja deve considerar a criança com a mesma seriedade. Xavier e Rangel (2006, p. 4-6) abordam esse tópico de maneira eficaz ao afirmarem que é essencial que a congregação organize cultos adaptados para as crianças, esses cultos não envolvem apenas figuras de palhaços ou abordagens infantilizadas, mas também louvor e pregação realizados por pastores da própria congregação.

Dessa forma, o culto infantil se torna uma conexão entre as aulas dominicais e os cultos dos adultos, que as crianças geralmente começam a frequentar no Brasil por volta dos 9 anos de idade, as crianças devem ter um papel ativo nesses cultos, participando da abertura, da leitura da Palavra, do canto de músicas, entre outras atividades. A criança, assim como o adulto, admira a figura do pastor, e quando o pastor desce do púlpito dos adultos para pregar no culto infantil, as crianças se sentem valorizadas e incluídas.

Isso está em conformidade com os princípios de Jesus, que não proibia, mas, pelo contrário, encorajava a participação das crianças em tais momentos.

Percebemos que a criança desempenha um papel ativo no contexto da igreja, sendo importante tanto nos tempos do Antigo Testamento quanto nos tempos do Novo Testamento, portanto, não deve ser menos valorizada na congregação contemporânea, sendo assim é essencial que pastores e líderes eclesiais passem

a dar uma atenção mais cuidadosa às crianças, o que terá um impacto direto na realidade delas no presente e no futuro.

A criança deve ser vista com seriedade, e o trabalho com as crianças não deve ser limitado apenas às "tias das salinhas", é uma responsabilidade que envolve pastores, evangelistas e todas as demais figuras da igreja, aqueles que se comunicam com adultos devem também saber se comunicar com as crianças. A ideia de que o trabalho infantil é de menor importância, deve ser completamente eliminada do contexto da igreja contemporânea, a inclusão das crianças nas atividades da igreja é urgente e crucial para o desenvolvimento espiritual delas.

4. A CRIANÇA NO CONTEXTO FAMILIAR

A criança é exposta a diversos ambientes que exercem influência significativa em sua educação e formação, compreender o grau de influência desses ambientes é essencial para que a família adote uma abordagem prática e eficaz na fundamentação dos valores bíblicos, de modo a garantir que esses valores sejam internalizados em seus corações. Nesse contexto, torna-se relevante analisar a influência do ambiente familiar na vida da criança, considerando seus efeitos no desenvolvimento socioemocional, na construção de valores e na transmissão de crenças religiosas. Este tópico tem como objetivo explorar o papel do contexto familiar na formação da criança, evidenciando a importância de uma abordagem consciente e intencional para promover o crescimento espiritual e moral dos indivíduos desde os primeiros anos de vida.

4.1. O papel dos Pais na Educação dos Filhos e na Transmissão dos Valores Bíblicos

No texto de Deuteronômio 6:6-7, discernimos a orientação para que os ensinamentos da Lei sejam profundamente enraizados no coração dos pais, que assumem a responsabilidade de preservá-los de maneira íntegra e sem distorções, a fim de transmiti-los com constância aos seus filhos, garantindo que esses compreendam tais ensinamentos da mesma forma. O texto destaca a imperatividade de abordar tais questões em todos os momentos, independentemente do contexto,

ênfatizando que a essência reside na exposição e compreensão contínuas desses princípios pelos filhos

No livro de Efésios 6:4, o apóstolo Paulo direciona sua mensagem aos pais, incentivando-os a não incitar a ira em seus filhos, mas a educá-los em conformidade com a instrução e a orientação divina, Champlin (2002c, p. 637) sustenta que neste versículo ressalta-se a importância de uma educação que esteja em harmonia com os princípios e ensinamentos divinos, com o objetivo de promover o crescimento espiritual e moral das crianças, a responsabilidade dos pais na formação de seus filhos segundo os valores cristãos é enfatizada, e isso se mantém até que as crianças alcancem a maturidade, nesse contexto, a Bíblia utiliza a palavra 'disciplina', que, conforme observado por Champlin, pode ser traduzida como 'educação'. Portanto, esse versículo representa um dos primeiros exemplos da prática da educação cristã no ambiente familiar.

No âmbito dos contextos bíblicos que abordam a importância dos pais na criação de seus filhos, é pertinente fazer referência ao Salmo 127:3-5, que destaca a concepção dos filhos como um dom divino para os pais, nesse texto, os filhos são figurativamente comparados a uma recompensa, enquanto o salmista utiliza a metáfora das flechas nas mãos de um guerreiro para ilustrar a influência e responsabilidade dos pais sobre seus filhos, o texto enfatiza que a presença de filhos é uma fonte de felicidade e abundância na casa.

Recai sobre os pais o dever de instrução dos filhos, Wiersbe (2010, p. 327) amplia essa perspectiva, argumentando que os pais têm a responsabilidade fundamental de instruir seus filhos no amor e respeito à verdade, nesse contexto, os filhos são vistos não apenas como uma bênção, mas também como aliados nas batalhas e lutas da vida, sua presença é vista como um elemento de segurança e força para a família, tornando-a mais propensa a alcançar a vitória em suas empreitadas. O nascimento de uma criança, portanto, simboliza a confiança de Deus na próxima geração e na capacidade dos pais de guiá-la no caminho da verdade e da sabedoria.

É crucial observar que a responsabilidade se estende a toda a comunidade de adultos que cercam a criança, todos os adultos têm o dever de servir como exemplos, educadores e protetores, contribuindo para o crescimento e desenvolvimento saudável da criança, a compreensão da importância dos pais na criação de seus filhos, como evidenciada no Salmo 127, implica um compromisso

coletivo em nutrir e orientar a próxima geração, ao analisar esses trechos, é perceptível uma continuidade no ensino bíblico referente à responsabilidade dos pais na formação espiritual de seus filhos.

Através da reflexão sobre essas passagens, ressalta-se a preponderância de os pais desempenharem um papel ativo na transmissão da fé e dos valores cristãos, procurando constantemente oportunidades para instruir e dialogar acerca da Palavra de Deus em todos os aspectos da vida diária. Torna-se, assim, fundamental que a família incorpore em suas práticas, como cultos domésticos, discipulados e devocionais, temas que possuam relevância prática na vida cristã e que fundamentem os princípios bíblicos nos corações de seus membros. É imperativo que a família esteja vigilante em relação a esses princípios bíblicos, colocando-os em prática os pais, a fim de que possam eficazmente transmiti-los aos filhos.

Mais uma vez enfatizando o lugar dos pais na educação cristã, Choun Jr. e Donald Regier (apud HENDRICKS; GANGEL, 2005, p. 117) apresentam declarações relacionadas às verdades bíblicas que destacam a responsabilidade dos pais em ensinar e orientar seus filhos nos princípios fundamentais do cristianismo, o autor também enfatiza a importância da igreja em auxiliar os pais no cumprimento dessa responsabilidade, instruindo-os sobre como fazê-lo de maneira eficaz e duradoura.

É absolutamente correto destacar que, embora os filhos sejam, de fato, uma responsabilidade dos pais, a educação e a formação dos filhos também são de grande interesse e preocupação para Deus, conforme ressaltado por Kemp (2015, p. 202), Deus confia que os pais desempenharão um papel fundamental na criação dos filhos, demonstrando amor suficiente para moldar seres humanos equilibrados e preparados para perpetuar as verdades do evangelho.

Essas perspectivas enfatizam que a educação dos filhos é uma tarefa compartilhada entre os pais e Deus, os pais são os principais agentes na educação de seus filhos, mas é o próprio Deus quem inspira e guia essa jornada, Ele se preocupa com a formação espiritual e moral das crianças, e Sua presença na vida das famílias é fundamental para garantir que os filhos cresçam com princípios sólidos e uma compreensão da fé.

Assim, os pais desempenham um papel essencial ao transmitir esses valores, mas contam com a orientação e a bênção de Deus para cumprir essa missão com eficácia, a cooperação entre os esforços dos pais e a providência divina é fundamental para criar uma base sólida na educação e na fé das crianças, permitindo que elas

cresçam como indivíduos equilibrados e comprometidos com os princípios do evangelho.

É notadamente intrigante direcionar nossa atenção para o ambiente doméstico, no qual a criança inicia suas primeiras experiências, tanto em nível individual quanto social, conforme abordado por Richards (1996, pp. 155-156), é enfatizado que os pais desempenham um papel central na socialização das crianças, contudo, essa influência parental não deve ser interpretada como exclusiva ou determinante, uma vez que outros agentes também exercem impacto sobre o desenvolvimento infantil. A importância do papel parental é inegável, embora não seja isolado.

Uma ilustração desse princípio pode ser observada na referência bíblica sobre Timóteo, cujas bases de aprendizado se originaram com sua mãe e avó, sem que haja evidências nas Escrituras de iniciativas como a fundação de escolas “dominicais” específicas para crianças, promovidas por figuras como Paulo. Richards também salienta o desafio que a igreja enfrenta ao orientar os pais nesse processo de educação cristã, o que, por sua vez, pode tornar a tarefa dos pais na orientação de seus filhos ainda mais complexa.

Portanto, à luz das reflexões apresentadas por Richards, evidencia-se a necessidade urgente de recursos e materiais direcionados à educação cristã no âmbito doméstico.

4.2. Desafios e Influências do Ambiente Familiar na Formação dos Valores Bíblicos Cristãos

O modelo familiar contemporâneo enfrenta desafios sem precedentes, a busca por recursos e apoio externos torna-se cada vez mais comum no seio das famílias, Klinjey (2017, pp. 11-12; 19) destaca essa questão, afirmando que a tarefa de educar filhos tem se tornado progressivamente mais complexa, o enfraquecimento das estruturas familiares contribui para o desenvolvimento de um ambiente caracterizado pelo individualismo, gerando repercussões significativas na criação dos filhos, essa realidade se torna particularmente evidente no contexto ocidental. Diversos fatores têm contribuído para mudanças significativas no ambiente familiar, incluindo a emancipação da mulher, o sistema econômico capitalista e o aumento da participação do homem na educação dos filhos, essas transformações, e diversas

outras, têm exercido uma influência marcante e, ao mesmo tempo, representado desafios substanciais para a educação das novas gerações.

O lar cristão, além de estar em constante evolução de acordo com as mudanças da sociedade atual, enfrenta pressões externas significativas, conforme apontado por Jehle (2020), essas pressões impactam não apenas a estrutura dos lares cristãos, mas também a maneira como eles abordam a educação cristã, para enfrentar esses desafios, a família deve redobrar seus esforços, comprometendo-se a agir de acordo com suas convicções cristãs, em outras palavras, é fundamental estabelecer um ambiente de devoção familiar.

Os pais desempenham um papel fundamental na educação fundamentada na palavra de Deus, segundo o autor, o sucesso dos pais está intrinsecamente ligado à sua própria devoção a Deus, talvez seja esse o maior desafio na influência da família para com a criança, independentemente da abordagem adotada pela escola, é essencial que os pais ajam como agentes ativos na formação espiritual de seus filhos, o alicerce desse lar cristão não pode ser estabelecido sobre bases inconsistentes, mas sim sobre os alicerces sólidos da Palavra de Deus.

Os pais têm a responsabilidade de iniciar o processo educacional de seus filhos, independentemente das escolas em que estejam matriculados, a necessidade de professores para fundamentar os valores bíblicos surge como um complemento, quando apropriado e no momento adequado, assim, o autor enfatiza a importância de reconhecer a realidade de um lar autenticamente cristão fundamentado na verdade das Escrituras.

De acordo com Jacquin (2022, p.18) o processo de aprendizagem ou amadurecimento da criança passa pelo respeito, é necessário que a família deixe a criança passar pelos processos naturais como conquistas e perdas, decepções e alegrias, isso faz parte do processo de aprendizado, é necessário permitir que a criança se envolva nos processos de bem estar dela, mas que o fardo de proporcionar tal bem estar não recaia de forma alguma sobre elas, cada esforço no seu tempo, o dever da família é proteger a criança para que ela vivencie cada etapa de acordo com sua maturidade e de forma que colabore para seu desenvolvimento.

É evidente a necessidade de uma abordagem contemporânea por parte dos pais no que diz respeito à educação das crianças, levando em consideração a complexidade das dinâmicas familiares na sociedade atual, além disso, é crucial reconhecer a influência da cultura não cristã sobre as famílias cristãs, nesse contexto,

a família não deve se preparar para um combate contra a sociedade, mas sim para se empenhar na formação de suas crianças, orientando-as e instruindo-as nos princípios do cristianismo. É imperativo que se compreenda que a criança possui o direito intrínseco de ser respeitada, não sendo meramente um sujeito obrigado a obedecer.

Os sentimentos, contextos e a natureza infantil da criança devem ser levados em consideração quando a família exerce sua influência sobre ela, o maior desafio enfrentado pela família cristã é, paradoxalmente, seu dever fundamental: orientar a criança no caminho da vida, ao invés de impeli-la ao caminho, portanto, a família desempenha um papel crucial na formação espiritual e moral de seus filhos, respeitando suas individualidades e guiando-os nos valores cristãos.

4.3. Estratégias Práticas para Fortalecer a Formação de Valores Bíblicos Cristãos no Contexto Familiar

Algumas estratégias podem ser abordadas para fortalecer a formação de valores cristãos, entre eles destaca-se a importância do culto no lar, conforme observado por Rinker (1984, p. 22), é de fundamental importância que a família mantenha regularmente a prática de cultos domésticos, o autor destaca que essa prática se revela como uma ferramenta de suma relevância para a instrução e a coesão da família, contribuindo para a promoção da harmonia, do perdão, da compreensão e da apreciação mútua, essa dinâmica não se limita apenas à relação entre pais e filhos, mas se estende tanto dos pais para os filhos quanto dos filhos para os pais.

Para o culto no lar ou devocionais, é essencial estabelecer uma dinâmica propícia ao aprendizado e à comunicação eficaz, todos os participantes devem estar em sintonia nesse processo, no entanto, é fundamental reconhecer que o público infantil requer abordagens adequadas, conforme previamente discutido neste artigo. Xavier e Rangel (2007, pp. 7-9) sublinham a importância de adaptar a linguagem quando se comunica com crianças, se faz necessário utilizar uma linguagem simples, evitando o excesso de sinônimos.

Portanto, seja em devocionais ou cultos realizados nos lares, um dos pilares fundamentais é a abordagem que considere as características das crianças. A oração também é apresentada pelos autores como uma ferramenta didática valiosa, no entanto, é imperativo que a oração seja genuína, evitando o uso de palavras que as

crianças simplesmente repitam, aqueles que ministram para crianças devem atuar como facilitadores, permitindo que cada criança desenvolva sua própria oração de forma única e singular.

É intrigante considerar que o lar possui um potencial significativo, na grande maioria das vezes maior do que a sala de aula da igreja, onde a criança passa poucas horas por semana, com essa premissa em mente, Richards (1996, p. 167) desenvolveu uma proposta concebida para ampliar a participação dos pais na educação cristã de seus filhos, essa proposta engloba um plano que coloca ênfase na comunicação da fé no ambiente familiar, considerando os pais como os principais modelos de fé para suas crianças.

Segundo essa abordagem, a igreja desempenha um papel crucial ao fornecer aos pais as ferramentas e recursos necessários para introduzir a fé no contexto da criança, a ênfase recai não apenas na transmissão de mensagens informativas, mas na comunicação de significado, isso implica a criação de experiências cognitivas que propiciem o desenvolvimento genuíno da fé nas crianças, com repercussões positivas que também se estendem aos adultos que as cercam.

Observa-se, portanto, que os pais desempenham um papel crucial e fundamental em qualquer estratégia de ensino dos princípios cristãos às crianças, a igreja, por sua vez, possui a responsabilidade de colaborar ativamente para capacitar os pais nesse papel, estabelecendo uma união entre o trabalho eclesial e o doméstico. Independentemente da abordagem ou estratégia adotada, é imperativo que os pais atuem como modelo para seus filhos, é no cotidiano da família que o culto no lar e os momentos de devocionais ganham vida e relevância.

Para alcançar êxito nesse empreendimento, é essencial que as famílias estejam preparadas para abordar a educação cristã da criança de maneira sensível às suas necessidades e características específicas, para isso, é necessário desenvolver ferramentas que auxiliem as famílias a agir de acordo com os princípios cristãos. A criação e disponibilização dessas ferramentas constituem uma das responsabilidades primordiais da igreja.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que as crianças na sociedade atual estão expostas a diversos fatores influenciadores que desempenham papéis determinantes em sua formação de

caráter e desenvolvimento pessoal, muitas vezes, as escolas, erroneamente vistas como adversárias pela igreja contemporânea, podem, na verdade, ser aliadas no processo de desenvolvimento do caráter cristão das crianças. Os pais precisam compreender o papel central que desempenham na educação de seus filhos, assumindo a responsabilidade pela orientação com base em princípios, visto que são os principais influenciadores na vida de suas crianças.

A igreja, por sua vez, ocupa um lugar crucial como auxiliadora dos pais, desempenhando um papel de coadjuvante na educação cristã, enquanto os líderes da igreja têm o dever de ensinar os princípios cristãos em sala de aula, é no cotidiano que verdadeiramente transmitem esses princípios por meio de seu testemunho público. A igreja precisa estar preparada para apoiar os pais na educação de seus filhos, fornecendo as ferramentas necessárias e assumindo o papel de facilitadora na educação cristã. Este artigo busca reiterar a responsabilidade dos pais na educação com base em princípios cristãos.

O maior campo missionário de um homem é sua mesa de jantar.

REFERÊNCIAS

CALVINO, João. **Pastorais**. São José dos Campos: Editora Fiel, 1998.

CANIVEZ, Patrice. **Educar o cidadão?** Campinas: Papirus, 1991.

CAMPOS, Ione. Função Social da Escola e a Formação do Cidadão. **Democracia na Escola**. Revista digital, 2011. Disponível em: <http://democracianaescola.blogspot.com/2011/10/cabe-escola-formar-cidadaos-criticos.html>. Acesso em: 01/07/2023.

CHAMPLIN, Russel Norman; **Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia**. São Paulo: Hagnos. 2002.

CHAMPLIN, Russel Norman; **O Novo Testamento Interpretado: versículo por versículo: volume 4**. São Paulo: Hagnos. 2002.

CHAMPLIN, Russel Norman; **O Novo Testamento Interpretado: versículo por versículo: volume 5**. São Paulo: Hagnos. 2002.

ECA, **Estatuto da Criança e do Adolescente**, 2ª ed., São Paulo: Atlas, 1991.

HENDRICKS, Howard G; GANGEL Kenneth O. Robert Joseph. **Manual e Ensino Para o Educador Cristão**., 4ª ed., Rio de Janeiro: CPAD, 2005.

HOLT, John. **Como As Crianças Aprendem**.Campinas: Verus Editora, 2007.

JACQUIN, Guy. **As Grandes Linhas da Psicologia da Criança**. Rio de Janeiro: Distribuidora Record, 2022.

JEHLE, Paul. **O Lar: a chave da educação cristã**. AECEP - Associação de Educadores Cristãos do Estado do Paraná. Disponível em: <https://aecep.org.br/o-lar-a-chave-da-educacao-crista/>. Acesso em: 24 de outubro de 2023.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz (Organizador). **Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas**. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad/MEC) e Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Brasília, 2009.

KEMP, Jaime. **Minha Família, Projeto De Deus**. Belo Horizonte: Editora Betânia., 2015.

KLINJEY, Rossandro. **Help, me eduque**. São Paulo: Intelífera Editora, 2017.

RINKER, Rosalind. **Transforme Seu Lar Com O Culto Doméstico**. Venda Nova: Editora Betânia, 1984.

RICHARDS, Lawrence O. **Teologia da Educação Cristã**. São Paulo: Edições Vida Nova, 1996.

STAFFORD, Wess. **Uma Criança os guiará**. Viçosa: Editora Ultimato, 2010.

WIERSBE, Warren W. **Comentário Bíblico Expositivo: antigo testamento: volume III – poéticos**. Santo André: Geográfica Editora, 2010.

XAVIER, Manoel; RANGEL, Rawderson. **Manual Prático Para O Culto Infantil**. Curitiba: AD Santos Editora, 2006.